

Sargento foi condenado porque deu fuga a um colega de Caparaó

A NOTÍCIA 26.9.69

Na Segunda Auditoria do Exército, da Primeira Região Militar, o Conselho Permanente de Justiça condenou a três meses e dez dias de reclusão o Sargento Luiz Max da Costa, acusado de ter dado fuga ao ex-Sargento Araken de Vaz Galvão, que está condenado a quatro anos de reclusão pelo processo das guerrilhas de Caparaó.

A fuga foi dada numa unidade do Exército, em Minas Gerais. Araken encontra-se atualmente asilado na Embaixada do Uruguai, aguardando a concessão de salvo-conduto para viajar para aquele país.

VÃO PARA A ILHA

Ontem à tarde, seis elementos procedentes de uma unidade militar, e acusados de subversivos, foram recolhidos ao xadrez do DOPS, onde aguardam a transferência possivelmente para a Ilha Grande. Os seis seriam ligados ao MR-8.

CALADO ABSOLVIDO

O escritor e jornalista Antônio Callado, em julgamento assistido por correspondentes estrangeiros, foi absolvido por três votos contra dois, pelo Conselho Permanente de Justiça da Primeira Auditoria de Aeronáutica, no processo a que respondia por críticas ao Governo.

O Promotor José Manes Leitão pediu a condenação do escritor, enfatizando que os artigos de Callado eram "ofensivos à segurança do Estado".

RETROATIVIDADE

O advogado Carlos Eduardo Lins, em sua peça de defesa, sustentou a tese da retroatividade na aplicação

da lei e da igualdade de todos perante a lei.

Explicou que à época em que Callado escreveu os artigos que deram margem ao processo, não havia qualquer lei que o punisse e por isso nenhuma autoridade adotou qualquer procedimento penal contra o réu. Ao pedir-lhe a absolvição, disse que seu constituinte já fora punido quando teve seus direitos políticos cassados, pelo que, agora, não poderia contra ele ser aplicada uma sanção penal pelos mesmos fatos.

COM ISENÇÃO

Após o julgamento, Callado disse aos correspondentes americanos do *New York Times* e do *Time*, bem como do *Daily Telegraph*, de Londres, que encarava a decisão da Justiça Militar com o maior agrado possível. — Foi uma sentença ditada com isenção de ânimo — disse o escritor.

BOATOS ALARMAM

NITERÓI (Sucursal) — Telefonemas anônimos, falando de explosões de bombas em escolas, hospitais, Tribunais de Justiça e numa loja estrangeira, deixaram a população em sobresalto, obrigando a uma intervenção energética do DOPS.

Os locais ameaçados foram evacuados e os agentes fizeram buscas minuciosas, nada encontrando que justificasse o pânico geral. O Tribunal de Justiça foi evacuado pouco depois das 14 horas, quando seu presidente recebeu um telefonema dando conta de que uma bomba seria ali colocada. Às 16 horas outra ligação era feita, para o gerente de uma loja

O diretor do DOPS, Capitão Rafael Serieiro, distribuiu a propósito a seguinte nota oficial:

"A respeito de boatos, segundo os quais, nesta data seriam explodidas bombas em escolas, hospitais e estabelecimento comerciais de Niterói, este Departamento comunica ao povo que vem procedendo a sindicâncias no sentido de identificar seus autores.

"Trata-se evidentemente de ações que contrariam os sentidos cristãos do povo brasileiro, eis que objetivam transtornar a vida pacífica de nossa população, deixando em sobresalto as crianças nas escolas, os enfermos nos hospitais, e intranquilidade em nossos lares".

A nota está assinada pelo Delegado Milton Nunes, chefe do Serviço de Relações Públicas do Gabinete.

IPM DOS SARGENTOS

SÃO PAULO (A NOTÍCIA) — O Conselho Permanente de Justiça na Segunda Auditoria de Guerra iniciou ontem o sumário de culpa dos sargentos do Exército Carlos Alberto dos Santos Ferreira, Carlos Roberto Sardi, Petrônio Ribeiro de Moraes Filho e Pedro Luciano de Oliveira, envolvidos no IPM instaurado para apurar o encontro de armas pesadas no armário do Sargento Ferreira e a ligação dos acusados com um grupo subversivo chefiado pelo ex-Capitão Lamareca.

O IPM foi presidido pelo Coronel José Miguel, do 4º RI. Na tarde de ontem o Juiz-Auditor Nelson Guimarães ouviu três testemunhas: o Capitão Carlos Alberto Penides, que substituiu o ex-Capitão Lamareca no 4º RI, e os Sargentos Lúcio Pacheco e Leonardo Lavoresi.

ERAM
DO
MR-8

Seis elementos, acusados de integrar o MR-8, foram transferidos ontem de uma unidade militar para o DOPS

